



## Octave Mirbeau

depois de morto, mordido pelos dentes posticos de Alfredo Pimenta

Emprego, às vezes, os meus minutos de ócio, a folhear livros e revistas, panfletos e jornais. Prazer indutivo, como vêem, com o qual não perigam as instituições, nem a vida dos nossos amáveis amigos. Nem sempre devemos gastar o nosso tempo a fabricar bombas para atirar às portas dos burgueses... De resto a polícia anda sempre de olho aberto e, em vez de atraímos as suas iras, é preferível a gente entreter-se em leituras agradáveis.

Em geral, não leio jornais todos os dias — é deitado de um selvagem que ainda não se adaptou à vida mecanizada da civilização. Mas, apesar de tudo, não deixo de ler as gazetas. Em lugar de perder todos os dias um quarto de hora na sua leitura, uma vez por semana ou de quinze em quinze dias leio uma mão cheia de exemplares, encho-me de banalidade até não poder mais. Depois deitado-me, adormeço e esqueço.

Eu sou leitor assíduo do *Correio da Manhã*, órgão monárquico constitucionalista que respeito, como se ele fosse um velho caturra, que assim nasceu e assim há de morrer.

Ora, o *Correio da Manhã*, muito sério, muito pudibundo, aceita entretanto a coloção gaiata dum Clarinho que tem a mania indutiva da literatura chique, e as crónicas snobs do sr. Alfredo Pimenta das lúcuras cárnicas e das opiniões periódicas e de várias cores. E como os escritos do sr. Pimenta, de cinco em cinco, apresentam-nos com uma surpresa — a mudança da sua opinião — eu procuro todos os dias uma surpresa nas crónicas do Pimenta. Este já foi anarquista como eu sou. Depois desceu, desceu, desceu e agora vestiu a sua prisa e os seus versos de azul e branco...

Presentemente, o Pimenta rabisa para o *Correio da Manhã* umas crónicas em forma de diário íntimo, onde, sob o título de *Pretextos & Reflexões*, registra todos aqueles acontecimentos da sua fantástica vida particular, com os quais nadam temos que ver. Mas o sr. Pimenta quer que nos interessemos pelos «poetas cíntenos», pelas suas dores de cabeça e pelas palpitacões — ali — do seu coração, e nós não temos outro remédio senão classificá-lo de literatura.

No *Correio da Manhã* de 3 do corrente, o sr. Pimenta, muito doce, muito falso de pimenta, depois de nos participar que no dia 27 de Agosto leu «páginas pesadas, substanciais, com algarismos, estatísticas, cálculos, etc.», que em 29 a poeta Fernanda de Castro passara a noite em sua casa a cantar-lhe «canções creoulas» que no dia 30 teria a memória de Henrion Poincaré sobre os fundamentos da geometria; que nesse mesmo dia lhe acudiram à ideia considerações sobre aquela questão da obra póstuma dos Goncourt; que no dia imediato apreciaria o último livro de Jacques-Emile Blanche que fala de Oscar Wilde, aquele Wilde que o cronista entre tanta confissão, ainda não confessou que gostaria de imitar o sr. Pimenta chega finalmente ao dia 1 d'este mês e apetece-lhe dizer coisas sobre Octave Mirbeau. E di-las desta arte:

1. Setembro — Tem-se vivido na ilusão de que Octave Mirbeau quem descobriu Maurice Maeterlinck. Desde Nôrdau até agora, Mirbeau tem passado sempre por pântano de Maeterlinck. E azeados dizem que se não fosse o artigo do *Figaro*, Maeterlinck falaria para o todo o sempre esquecido na sua Bélgica. Pode ser. Sei lá o que não.

Mas o que está averiguado é que Octave Mirbeau o mais que pode ser é introdutor de Maeterlinck no mundo. Foi Paul Hervieu que o descobriu Paul. Hervieu estava em casa de Mirbeau. Este recebeu um monte de livros. Hervieu escolheu o Teatro das revistas de Maeterlinck, e passou a noite a lê-lo. No dia seguinte apresentou-o a Mirbeau. Depois, o leitor sabe: foi Mirbeau o autor de Maeterlinck.

A prosa de Alfredo Pimenta é, como vêem, confusa, vaga como os seus suspiros ao luar, misteriosa como aqueles perfumes subis que o embriagam até fazer cair desmaiado. E se para evitar os seus desmaios, este literato caseiro este prosador, que faz dos seus escritos uma espécie de rota de roupa suja... do seu espírito, traz sempre consigo um frasco de sua inglesa, para tornar a sua prosa compreensível é que não há sáis nem causa que se pareça; é necessário traduzi-lo. Tornemos portanto acessível ao leitor humilde o arraizado do seu quintado do poeta.

O Pimenta, agora que é monâncio quicano, sempre que se lhe oferece encontro para desprestigiar aqueles homens que deixaram uma obra de crítica acentuada anarquista, como foi a obra de Mirbeau, zás! dá a sua dentada... Desta vez não se lhe oferecerá o tal encontro, mas a dentada veio. Felizmente, os dentes do sr. Pimenta são posticos, isto é, a sua prosa é falsa.

O sr. Pimenta, para deixar a impressão no seu público de que Mirbeau pouco ou nada contribuiu para glória de Maeterlinck, atribui, subtilmente, surpreendentemente toda a importância, não ao indivíduo que teve o rasgo de generosidade (de generosidade, não, de justiça) de dizer ao mundo que Maeterlinck era um escritor admirável. O sr. Pimenta afeta não ligar importância ao caso e vê então dar-nos uma sensacional novidade: antes de Mirbeau houve alguém que lera Maeterlinck e esse alguém fôr Paul Hervieu.

O sr. Pimenta não devia abusar assim da boa fé do público. O sr. Pimenta com as suas manias da superioridade julga o público composto de parvos que acreditam nos seus desmaios, nas suas águas roxas e histéricas e nas suas falsas críticas ácidas de quem é maior do ele.

O sr. Pimenta acreditava também que tivesse sido Hervieu a primeira pessoa que teve a ventura de ler Maeterlinck? O sr. Pimenta teria dado uma grande novidade se provasse que Hervieu tinha escrito no *Figaro* o artigo que lanchou o dramaturgo belga, assim ameaçou-o Octave Mirbeau; mas não, dizendo o que disse, Pimenta deixou mal colocado o seu amigo Hervieu que, conhecedor das qualidades de Maeterlinck não teve a audácia de chegar à coluna do *Figaro* e gritar para certos apimentados críticos franceses: «Eh animais, deixar passar um homem de talento! Não! o Hervieu leu e limitou-se a dizer para Octave Mirbeau: «Aqui está um tipo de valor que a gente deve ler».

E provavelmente acrescentou: «Não convém chamar sobre ele atenções do público porque pode este preferir as suas obras às minhas».

O sr. Pimenta afinal não conseguiu, como pretendia, com o seu sorriso superior, mas bem medido para não estilhaçar o monóculo, desenrir a glória de Octave Mirbeau.

Continuaria a seguir com atenções as crónicas íntimas do sr. Alfredo Pimenta — pode ele amanhã fazer-me a surpresa de mudar de opinião — e dizer que ele quem lanchou o Maeterlinck no mundo das letras.

Mário DOMINGUES

## DE BOM HUMOR

## Explicação

O assunto é tão variado e tão copioso, infelizmente, e o espaço tão reduzido, que não posso deixar de encolher as unhas e dar nova fórmula mais concreta a esta secção, fazendo passar os acontecimentos e a respectiva crítica à vista do leitor, como passam as pequeninas películas fotográficas no piano focal das projeções do cinema.

Em Lisboa, ha perto de meio século e muitos anos depois os acontecimentos de maior importância que se davam eram as partidas da diligência do Rossio para o Lumiar, anunciamas das 5.<sup>as</sup> para as 6.<sup>as</sup> feiras no *Diário de Notícias*, fundado pelo meu colega Eduardo Coelho, e algum roubo de galinhas, lá de quando em vez, nos quintais de Campo de Ourique ou Campolide.

Os «omníos» tempos cuja obra eu ajudei a demolir!

Hoje ha vida, movimento, animação, progresso, abundância de fome de riqueza, mata-se um homem por «dá lá aquela palha» e o mundo vai se seguindo no seu giro perfeito e harmônioso, toda a gente admirada quando a uma não sucede outra revolução, de vez em quando, nos quintais de Campo de Ourique ou Campolide.

Acomoda-te, pena!

Muda de assunto.

Vamos lá ao cinema.

O collega tipógrafo, faça favor. Poisa aqui uma rixa, ao lado, como vae em seguida.

J. B.

## Sindicato Unido da C. Civil

Para um assunto urgentíssimo, reunem hoje, pelas 15 horas, todos os membros do Conselho Administrativo do Sindicato Unido da Construção Civil.

Grupo Dramático e Musical Solidariedade da Construção Civil

E já na presente semana que se efectua na Academia Recreativa de Lisboa, Ru do Socorro, n.º 11-C, 1.º, a récita promovida pela comissão de melhoramentos, dedicada à grande família operária.

O outro gallo, porém, lhe cantara, se ex. fôsse sindicalista, em vez de ter sido presidente do ministerio e comandante da G. N. R.

Outro gallo, porém, lhe cantara, se ex. fôsse sindicalista, em vez de ter sido presidente do ministerio e comandante da G. N. R.

Tenho sido grande a procura de bilhetes, e os que ainda restam encontram-se à venda em «A Batalha» o nos sindicatos operários.

Por este indicio, ultimo, deve estar inerte o crime ou delito que determinou o seu julgamento e a sua condenação, bor quanto não há melhor

## A defesa social contra o crime

E' preciso reconhecer que nós anarquistas, ao delinear-nos a sociedade futura, tal como a desejamos — uma sociedade sem patrões e sem polícias — temos em geral feito as coisas demasiado fáceis.

Enquanto censuramos os adversários, por não saberem abstrair das condições presentes, e acharem impossíveis a anarquia e o comunismo, porque imaginam que o homem se conservará, tal como é hoje, com todos os seus egoísmos, com os seus vícios e com os seus medos ainda depois de eliminadas as causas destes males, nós respondemos as dificuldades e às dúvidas, supondo já completamente conseguidos os efeitos moralizadores, que resultarão da abolição do privilégio económico e do triunfo da liberdade.

Assim, quando nos dizem que haverá homens que não quererão trabalhar,

não apresentamos imediatamente opiniões razoáveis para demonstrarmos que o trabalho, isto é, o exercício das próprias faculdades e o prazer da produção, é uma condição de bem estar, e que portanto é absurdo pensar que haverá homens saudáveis que se queiram subtrair à necessidade de produzir para a colectividade, quando o trabalho não seja, como é hoje, oprimido, explorado e desrespeitado.

Se a isto nos opomos as disposições e os costumes criminosos e anti-sociais dum parte da população, embora muito pequena, nós respondemos que, salvando casos raros e discutíveis de enfermidades congenitais, as quais compete aos médicos tratar, os crimes são de origem social, e desaparecerão com a mudança das instituições sociais.

Certamente que é optimismo exagerado, este *façilismo*, tinha a sua utilidade quando a sociedade anarquista era ainda um sonho, quando era necessário elevar até ao mais alto grau esse ideal, afim de que o contraste e o desprazer da colectividade, quando o trabalho não seja, como é hoje, oprimido, explorado e desrespeitado.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Há quem sonhe em moralizar pela força; quem queria estabelecer um artigo do código penal para todos os actos possíveis da vida; quem poria de bom vontade um polícia ao pé de cada tablado e de cada mesa. Mas estes são leões que só os meios coercitivos para imporem as suas ideias, arriscam-se só ao ridículo, porque se tem poder para comandar tornam o bém odioso, e provocam a reacção.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que a sua liberdade de ação seja sempre a mesma, e não como um dever, mas como uma satisfação normal dos instintos sociais.

Os socialistas tem esta tendência de querer regularmente todas as coisas, para que

## A PRODUÇÃO DO ARSENAL DA MARINHA

## A causa do elevado preço dos fabrícios a seu cargo

Como é explicada pela comissão delegada dos funcionários de escrituração à comissão de melhoramentos do Sindicato do pessoal arsenalista

O Diário do Governo n.º 164, segundo alega, de 19 de Julho p. p., publicou uma portaria nomeando uma comissão de oficiais, encarregada de averiguar:

a) Quais, dum maneira geral, as condições de produção do Arsenal da Marinha.

b) Quais as causas das demoras nos fabricos a cargo do mesmo estabelecimento.

c) Quais as causas do elevado preço dos fabricos.

d) Quais os meios práticos e possíveis de abater os inconvenientes porventura encontrados.

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Nacional do Pessoal do Arsenal da Marinha e Coroação Nacional, desejando ir ao encontro da doutrina desta portaria, está elaborando um relatório, para o qual solicita de diversas entidades a sua opinião sobre o assunto.

Consultada a Comissão delegada dos funcionários de escrituração, enviou um parecer, parecer que se refere às perguntas c) e d) e que é como segue:

Dependendo o custo dos fabricos dos três elementos: material, mão de obra e gastos gerais, vamos fazer referência a cada um deles em especial:

Material: -É a aquisição de material efectuada nos termos regulamentares, mas nem por isso evitam tais disposições o seu excessivo custo em relação aos preços correntes dos mercados nacionais e estrangeiros.

Como explicar tal facto? Está regulamentarmente estabelecido que as requisições de material se devem efectuar no princípio de cada ano económico, por concurso público, segundo as necessidades prováveis durante esse ano.

Sucede que essas aquisições não se realizam segundo as mesmas necessidades, e sem pretendermos saber quais os motivos porque assim sucede, apenas diremos que, durante esse ano económico, só aceitas ofertas ou propostas de vários fornecedores de material e outros artigos que invariavelmente são aceites fora de toda a concorrência, com a sua aprovação do respectivo Conselho Administrativo. E assim que sucede trabalhar-se no Arsenal com material, combustível e outros artigos cujos preços são muito superiores àqueles com que trabalha a indústria particular; para prova basta citar o caso de já há bastante tempo ter baixado o preço do carvão Cardiff e estar-se ainda, consumindo no Arsenal este combustível ao preço de 192500 a tonelada. Sendo este um dos elementos que predominam em todos os fabricos, é deduzir-se que os mesmos ficarão sobrecregados com esse excesso de preço. Como é, numerosos e idênticos casos se dão com outros fornecedores de não menos importância.

Mão de obra: -É esse sem dúvida nenhuma este elemento o que menos pesa sobre os fabricos, se, por fôrma, como deve, no seu verdadeiro termo.

Tem-se pretendido insinuar que os vencimentos de todo o pessoal em serviço no Arsenal da Marinha são muito elevados, — quando é certo que pela comparação dos vencimentos da indústria particular se nota justamente o contrário. E' assim que se atribui à mão de obra a parte principal do custo de qualquer fabrico, porque é erradamente de uso comparar-se conjuntamente a mão de obra e gastos gerais quando estes dois elementos são perfeitamente distintos, pois que engano o primeiro representa o trabalho realizado nos fabricos, o segundo representa a percentagem das despesas gerais do estabelecimento que vão recair sobre a importância representativa da mão de obra de qualquer fabrico e que é geralmente superior a essa mão de obra, atingindo em alguns casos duas vezes essa importância. E' certo que em parte os gastos gerais suportam o peso das importâncias das rúbricas que constituem mão de obra não aplicada em fabricos, como segue:

Pessoal, impedido no serviço geral das oficinas; mestrança, operários e trabalhadores; licenças com vencimento; férias com vencimento por motivo de freqüência de aulas, para tribunais por causas interessantes à Fazenda Nacional, em serviço e funerais de operários, doentes por causa comum incluindo licenças de Junta; doenças por desastre em serviço; tratamento de militares nos hospitais e clínicas especiais; vencimentos ao pessoal aos domingos e dias feriados; nos dias de suspensão de trabalhos por motivo de ordem pública por incapacidade de serviço até ao diploma de reforma e por motivo de serviço militar.

Mas não é só isto que contribui para a auflata percentagem de gastos gerais que incide sobre a mão de obra, s' bem que algumas destas despesas tenham sido aumentadas recentemente por motivos de váría ordem, a importâncias de material e outros artigos empregados nos serviços gerais das oficinas e reparações, bem como a aglomeração de dirigentes em grande parte dispensáveis, concorre grandemente para o aumento da mesma percentagem, conforme a seguir se verá.

Gastos gerais—A verba representada por essa rúbrica é constituida da seguinte forma:

Mão de obra não aplicada directamente nos fabricos, segundo os casos anteriormente mencionados, material e outros artigos dispensados nos serviços gerais e manutenção de todos os serviços do Arsenal que não representam propriamente fabricos e tódas as verbas dispensadas com os elementos administrativos.

Vejamos quais destes três factores os que mais concorrem para o agravamento dos gastos gerais:

Quanto à mão de obra não aplicada directamente nos fabricos, podemos dizer que a verba dispensada nessa parte não é demasiadamente elevada se tivermos em consideração a relação entre a e a população operária do Arsenal, e ainda poderia ela diminuir bastante se as leis ultimamente publicadas não tivessem criado uma situação ambígua e

principiaria a todo o pessoal e em especial, sem dentro do seu meio, isto é, na parte técnica se aí fizessem lugar, e outros em demasia, estes, grosso modo, em número de 14, representando o gasto de uma verba importunitária e improdutiva na totalidade de 44.500\$000 anuais — isto, bem entendido, sem contar com os referidos oficiais dirigentes. — É o princípio basilar de economia política que a divisão do trabalho, especializando, aumenta a produção, bem como que, cada um, só se torna produtivo no desempenho de funções para as quais tem aptidões e conhecimentos; fácil é, portanto, depreender-se o quanto estes elementos temem ser contraprodutivos, já porque não produzem no lugar onde se tornariam úteis, já porque fora da sua esfera de ação se mostram perniciosos.

Consultada a Comissão delegada dos funcionários de escrituração, enviou um parecer, parecer que se refere às perguntas c) e d) e que é como segue:

Dependendo o custo dos fabricos dos três elementos: material, mão de obra e gastos gerais, vamos fazer referência a cada um deles em especial:

Material: -É a aquisição de material efectuada nos termos regulamentares, mas nem por isso evitam tais disposições o seu excessivo custo em relação aos preços correntes dos mercados nacionais e estrangeiros.

Como explicar tal facto? Está regulamentarmente estabelecido que as requisições de material se devem efectuar no princípio de cada ano económico, por concurso público, segundo as necessidades prováveis durante esse ano.

Sucede que essas aquisições não se realizam segundo as mesmas necessidades, e sem pretendermos saber quais os motivos porque assim sucede, apenas diremos que, durante esse ano económico, só aceitas ofertas ou propostas de vários fornecedores de material e outros artigos que invariavelmente são aceites fora de toda a concorrência, com a sua aprovação do respectivo Conselho Administrativo. E assim que sucede trabalhar-se no Arsenal com material, combustível e outros artigos cujos preços são muito superiores àqueles com que trabalha a indústria particular; para prova basta citar o caso de já há bastante tempo ter baixado o preço do carvão Cardiff e estar-se ainda, consumindo no Arsenal este combustível ao preço de 192500 a tonelada. Sendo este um dos elementos que predominam em todos os fabricos, é deduzir-se que os mesmos ficarão sobrecregados com esse excesso de preço. Como é, numerosos e idênticos casos se dão com outros fornecedores de não menos importância.

Mão de obra: -É esse sem dúvida nenhuma este elemento o que menos pesa sobre os fabricos, se, por fôrma, como deve, no seu verdadeiro termo.

Tem-se pretendido insinuar que os vencimentos de todo o pessoal em serviço no Arsenal da Marinha são muito elevados, — quando é certo que pela comparação dos vencimentos da indústria particular se nota justamente o contrário. E' assim que se atribui à mão de obra a parte principal do custo de qualquer fabrico, porque é erradamente de uso comparar-se conjuntamente a mão de obra e gastos gerais quando estes dois elementos são perfeitamente distintos, pois que engano o primeiro representa o trabalho realizado nos fabricos, o segundo representa a percentagem das despesas gerais do estabelecimento, tanto assim que não está sujeito a um princípio administrativo mas pelo seu próprio significado a administração implica organização e este o método indispensável para que se possa realizar, com a máxima produtividade, a sua função. Nota-se na organização do Arsenal uma confusão de poderes, mormente na Direcção das Construções Navais, e com ela a absoluta ausência de princípio administrativo anteriormente anunciado, o que se vê reflectir numa diminuição de produção, e senão vejamos.

A' parte os oficiais que se encontram prestando serviço nas oficinas, cuja quasi totalidade de dirigentes só tem o nome, pois que quase todos se encontram à frente de oficinas cuja produção é muito diferente da sua profissão, há a considerar os oficiais prestando serviço de secretaria, uns também afastados completamente do seu *metier* podendo alguma coisa produzir se se encontras-

(Continua).

Casa dos Trabalhadores do Porto

Grande Excursão Operária à Póvoa do Varzim

Promovida pela Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores, realiza-se no próximo dia 2 de Outubro uma importante excursão à Póvoa do Varzim.

Fazem-se representar todos os Sindicatos operários do Porto e Gaia com suas bandeiras, sendo os excursinistas esperados pela organização operária da Póvoa, que lhe prepara uma grande recepção.

A' parte os oficiais que se encontram prestando serviço nas oficinas, cuja quasi totalidade de dirigentes só tem o nome, pois que quase todos se encontram à frente de oficinas cuja produção é muito diferente da sua profissão, há a considerar os oficiais prestando serviço de secretaria, uns também afastados completamente do seu *metier* podendo alguma coisa produzir se se encontras-

(Continua).

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federacão. — Comité federal. — Reunião extraordinária para apreciar assuntos de reconhecimento de urgência, tendo-se registado o nome do camarada Alvaro Anselmo, o qual não obstante ser sempre convidado para comparecer às reuniões, tem primado pela sua ausência.

Pelo camarada José Esteves foi lido o relatório dos trabalhos efectuados pelo mestre da oficina de carpintaria da Escola Vaz, que foi ministro de propaganda da Alemanha. Foi também aprovado um parecer de grande importância para o funcionamento integral da missão deste organismo.

Aprecia-se detidamente a atitude dos governantes para com os jovens comunistas, que querem que sejam considerados, para salvador da lazar e larar o nosso mais valente protesto contra a arbitrariedade de que foram feitos. Pelo camarada secretário geral foi exposta a atitude tomada pela comissão administrativa do Sindicato dos Metalúrgicos de Viseu, que se encontra em processo de dissolução, e que é deputado ao respeito responder para se liquidar seletoriamente este incidente.

Núcleo da Vila Real de Santo António. — Reunião este núcleo em assemblea geral com a comparação de quais todos as associações.

Pela comissão organizadora foram dadas contas dos trabalhos levados a efeito, passando-se depois à leitura das bases organizacionais do Núcleo, que foram aprovadas unanimidade. Foi nomeada a comissão administrativa do Núcleo, que ficou assim composta: José Vaz, presidente, A. P. J. S. Senhor, adjunto, José Ferreira, tesoureiro, O. Núcleo que se encontra instalado na sede do Sindicato Único Metalúrgico, tem recebido muitas propostas para sócios, cantando já com parte de 100 associados.

Propaganda sindicalista

No sindicato dos operários alfaiates

E' hoje, pelas 20 horas, qua no Sindicato dos operários alfaiates se realiza a anúncia sessão de propaganda, para festejar a inauguração da iluminação eléctrica, devendo uzar da palavra delegados da U. S. O., esperando-se também o concurso dum grupo musical.

A direcção convida toda a classe a comparecer.

• • •

O princípio da Associação é a armar a si mesmo para se defender das violências e injustiças dos seus exploradores. Somento à Associação devem confrar as suas reivindicações.

Festas de solidariedade

Federacão Nacional dos Cooperativistas e fabricantes de cal, Estrada dos Prazeres, 5, realiza-se hoje um grande espetáculo, promovido por uma comissão de operários cabouqueiros, em favor dos seus colegas Clemente Simões e José Tavares, com matiné ás 15 horas, em que tomam parte alguns cultivadores da canção nacional, e ás 21 horas récita com o drama em 1 acto Os bandidos e a comédia em 2 actos, Os espectros.

Foi adiada para o proximo domingo, 25, o benefício que hoje se devia realizar a favor do camarada Joaquim António Pereira.

• • •

Trabalhadores, Lede e propagai A BATALHA

## A crise de produção na indústria da Construção Civil

O Estado precisa de edificações próprias para os serviços públicos

## A Federação dos Operários da Construção Civil expõe um vasto plano de trabalhos

Um dos principais factores do mal que hoje em dia mais devia chamar a atenção dos higienistas, juriconsultos, engenheiros, arquitectos, construtores, industriais e operários, em suma, de todos quantos temem que fer voz e voto sobre a crise de produção na nossa indústria, é, sem dúvida, a salubridade pública.

A dôr moral, que dilacera uns e outros, junta-se nos pobres a horror e à incerteza do dia de amanhã.

Contudo, juntando-se a esse quadro de dôr moral, de horror e incerteza, a vida passada nos bairros da Mouraria, Alfama, Madragoa, Castelo, dos pátios e outros pontos da cidade, vilas e aldeias das províncias do país, onde esse grupo de habitações acumuladas num espaço, separadas por ruas e vielas humidas e infestas trespassando a imundice, quem penetrar nessas escusas casas em que se aloja uma densa população de miseráveis na mais tórra promiscuidade de sexos, e onde a obscena imundice só é expidiada pelo asqueroso e repugnante espetáculo daquele mata-douro humano; quem considere atentamente nessa desprezível população a que faltam os elementos mais essenciais à vida — o ar puro, que é a saúde do corpo, a luz clara do sol, que é a alegria do espírito — fatalmente reconhecerá que é destrutivo para a saúde do homem.

O mau alimento e a escassez de alimentação são uma das causas do enfraquecimento físico. E' nos outros da penitência, na luz infecta dos becos, pátios, etc., de Lisboa, e nas vielas e lugares imundos das províncias que germinam e se desenvolvem as doenças epidémicas na continuação fermentação da morteira humana, como animais, nesses milhares de cubículos onde o cheiro tolida, as emanações pútridas acumuladas a cada canto; as águas das lavagens escuras corrigendo a cada passo; o acido carbonico e outros gases não menos nefastos que se evolam da cada habitação, formam uma atmosfera grossa em todo o ambiente da rua, a qual impede a circulação do ar e se reflete nos seus habitantes, nas faces pisadas e quase cadávericas onde impera a tuberculose.

O mau alimento e a escassez de alimentação são uma das causas do enfraquecimento físico. E' nos outros da penitência, na luz infecta dos becos, pátios, etc., de Lisboa, e nas vielas e lugares imundos das províncias que germinam e se desenvolvem as doenças epidémicas na continuação fermentação da morteira humana, como animais, nesses milhares de cubículos onde o cheiro tolida, as emanações pútridas acumuladas a cada canto; as águas das lavagens escuras corrigendo a cada passo; o acido carbonico e outros gases não menos nefastos que se evolam da cada habitação, formam uma atmosfera grossa em todo o ambiente da rua, a qual impede a circulação do ar e se reflete nos seus habitantes, nas faces pisadas e quase cadávericas onde impera a tuberculose.

O mau alimento e a escassez de alimentação são uma das causas do enfraquecimento físico. E' nos outros da penitência, na luz infecta dos becos, pátios, etc., de Lisboa, e nas vielas e lugares imundos das províncias que germinam e se desenvolvem as doenças epidémicas na continuação fermentação da morteira humana, como animais, nesses milhares de cubículos onde o cheiro tolida, as emanações pútridas acumuladas a cada canto; as águas das lavagens escuras corrigendo a cada passo; o acido carbonico e outros gases não menos nefastos que se evolam da cada habitação, formam uma atmosfera grossa em todo o ambiente da rua, a qual impede a circulação do ar e se reflete nos seus habitantes, nas faces pisadas e quase cadávericas onde impera a tuberculose.

O mau alimento e a escassez de alimentação são uma das causas do enfraquecimento físico. E' nos outros da penitência, na luz infecta dos becos, pátios, etc., de Lisboa, e nas vielas e lugares imundos das províncias que germinam e se desenvolvem as doenças epidémicas na continuação fermentação da morteira humana, como animais, nesses milhares de cubículos onde o cheiro tolida, as emanações pútridas acumuladas a cada canto; as águas das lavagens escuras corrigendo a cada passo; o acido carbonico e outros gases não menos nefastos que se evolam da cada habitação, formam uma atmosfera grossa em todo o ambiente da rua, a qual impede a circulação do ar e se reflete nos seus habitantes, nas faces pisadas e quase cadávericas onde impera a tuberculose.

O mau alimento e a escassez de alimentação são uma das causas do enfraquecimento físico. E' nos outros da penitência, na luz infecta dos becos, pátios, etc., de Lisboa, e nas vielas e lugares imundos das províncias que germinam e se desenvolvem as doenças epidémicas na continuação fermentação da morteira humana, como animais, nesses milhares de cubículos onde o cheiro tolida, as emanações pútridas acumuladas a cada canto; as águas das lavagens escuras corrigendo a cada passo; o acido carbonico e outros gases não menos nefastos que se evolam da cada habitação, formam uma atmosfera grossa em todo o ambiente da rua, a qual impede a circulação do ar e se reflete nos seus habitantes, nas faces pisadas e quase cadávericas onde impera a tuberculose.

O mau alimento e a escassez de alimentação são uma das causas do enfraquecimento físico. E' nos outros da penitência, na luz infecta dos becos, pátios, etc., de Lisboa, e nas vielas e lugares imundos das províncias que germinam e se desenvolvem as doenças epidémicas na continuação fermentação da morteira humana, como animais, nesses milhares de cubículos onde o cheiro tolida, as emanações pútridas acumuladas a cada canto; as águas das lavagens escuras corrigendo a cada passo; o acido carbonico e outros gases não menos nefastos que se evolam da cada habitação, formam uma atmosfera grossa em todo o ambiente da rua, a qual impede a circulação do ar e se reflete nos seus habitantes, nas faces pisadas e quase cadávericas onde impera a tuberculose.

O mau alimento e a escassez de alimentação são uma das causas do enfraquecimento físico. E' nos outros da penitência, na luz infecta dos becos, pátios, etc., de Lisboa, e nas vielas e lugares imundos das províncias que germinam e se desenvolvem as doenças epidémicas na continuação fermentação da morteira humana, como animais, nesses milhares de cubículos onde o cheiro tolida, as emanações pútridas acumuladas a cada canto; as águas das lav



**Sapataria Imperial**  
84, Rua do Rato, 36  
**LISBOA**  
**CALÇADO BARATO**  
Para homem, senhora e criança  
em todas as qualidades e modelos  
**CALÇADO DE HOMEM**  
Bota de couro preto..... 2100  
Bota de couro..... 2800  
**Importante saldo** Botas de vitela branca a 15\$00  
Encarregue-se de concertos de têda a espécie

**GRANDE ECONOMIA**  
EPOCA AGRICOLA DE 1921  
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui esta belecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por elas integralmente pagas.



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084  
DELEGAÇÃO NO PÓRTO  
R. Sá da Bandeira, 331, 1º

**GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO**  
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A  
(Antigo Arco de Santa André) Telef. C-1384  
Grande sortido em calçado para homem, senhora e criança  
**FÁBRICO MANUAL**

| Grande saldo de sandálias    |      |
|------------------------------|------|
| Sandálias para criança desde | 3895 |
| " senhora "                  | 5895 |
| " homem "                    | 6875 |

| Calçado para homem           |       |
|------------------------------|-------|
| Bota de vitela branca, desde | 1500  |
| " americana "                | 2100  |
| " couro, de 1.ª "            | 2700  |
| " preto, de 1.ª "            | 27800 |
| " de 2.ª couro a 2700        |       |
| Sapato de pele, desde        | 1100  |
| " couro, de 1.ª "            | 1565  |
| " preto, de 1.ª "            | 1800  |
| " verniz, desde              | 17650 |

Há também grande sortimento de calçado da moda por preços sem competência

**SAIDAL**

ticamente o áfero. Acaba diretamente com o excesso de filhos que se não podem养育, e indiretamente com o alcoolismo, a tisica, e sifilis, etc., etc., evitando-lhe os despendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos.

**FARMÁCIA CABRAL, Suc. res — Pampulha — Lisboa**

**COLEÇÕES:**

A nossa secção de livraria acaba de pôr à venda as colecções seguintes:

**A BATALHA**  
1.º e 2.º ano, 4 volumes encadernados, 50\$00

**de O AVANTE!**  
43 números \$50

**de A SEMENTEIRA**  
2 anos da 2.ª série..... \$50  
4 " " " 1800

Previne os sindicatos e outros organismos operários que desejem adquirir a colecção de A Batalha que o devem fazer com a necessária brevidade a fim da referida secção poder dispor delas para atender pedidos individuais.

As despesas de correio ficam a cargo de quem fizer a encomenda

**Hino revolucionário**  
**DEDICADO A**  
**A Batalha**  
Música do maestro Tomás del Negro  
Letra de João Black

**CALÇADO DE LUXO**  
Grande baixa de preços  
**SEMPRE MELHOR E MAIS BARATO**  
**"PAVILHÃO AMERICANO"**  
RUA MARQUEZ DE ALEGRETE — 77

**A Crise do Socialismo**  
Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMO.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

**PREÇO \$40**

# GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Amanhã, segunda-feira, continua a Grande Liquidação de Verão e venda extraordinária de **SALDOS**

os quais são postos à venda amanhã, segunda-feira, em todas as importantes secções onde o público de todo o país pode comprar sempre 30 a 60 ojo mais barato desde que faça as suas compras nos

**Grandes Armazens do Chiado**  
não só em Lisboa, como nas suas 22 filiais no continente e ilhas

## SEDAS! MAIS BARATAS SEDAS!

MESALINES de pura seda todas as cores. Valem muito mais. Saldam-se a 7\$500

MALHA DE SEDA a grande moda para casacos. Larg. 1,10. Eram de 40\$000.

CREPE da China grande largura. Todas as cores da moda. Saldam-se a 17\$000

**LÃS PARA VESTIDOS**  
Um grande lote de lãs em fantasia, cujo valor é de 45\$000. Saldam-se a 23\$000  
1600 metros de lã às riscas e xadrez, pura lã, largo 1,30. Eram de 16\$500. Saldam-se a 10\$500

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Seu valor 18\$000. Saldam-se a 13\$500

**Um grande saldo de sarjas** de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

HA MAIS DE 15 A 20 MIL METROS DE LÃS de diversas qualidades, que pela sua enorme variedade nos é impossível descrever, com uma diferença de 50 ojo a menos!

## LANIFÍCIOS PARA FATOS DE HOMEM

A fim de desavolumarmos esta secção, cuja existência é enorme, resolvemos liquidar com uma diferença de 40 a 50 ojo!!

Chevioses que valem muito mais, resolvemos vender ao preço sensacional de 7\$000

Casemiras padrões de novidade. Eram de 17\$500. Saldam-se a 12\$500

Chevioses padrões ingleses, o que há de mais recente. Eram de 23\$500. Saldam-se a 16\$500

Cheviotes de pura lã, lindos padrões. Eram de 25\$000. Saldam-se a 17\$500

Casemiras pano estambre. Eram de 50\$000 e 45\$000. Saldam-se a 35\$000

Uma visita a esta secção, recomenda-se a quem quiser vestir um fato de boa casimira ou cheviote e com uma economia de 40 a 50 ojo!!

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro. 5\$500!

Um grande saldo de sarjas pura lã em todas as cores. Saldam-se a 13\$500

Cheviotes de pura lã, artigo de magnifica qualidade para vestidos. Valem muito mais! Saldam-se a metro